

MEYRE LÚCIA DA SILVA CORRÊA



ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

MEYRE LÚCIA DA SILVA CORRÊA

ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Kleumanery de Melo Barboza

Belo Horizonte

Escola de Belas Artes da UFMG

2015

CORRÊA, Meyre Lúcia da Silva, 1979-

ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Meyre Lúcia da Silva Corrêa. – 2015.

36 f.

Orientador(a): Kleumanery de Melo Barboza

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. BARBOZA, Kleumanery de Melo. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada ARTES VISUAIS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO, de autoria de MEYRE LÚCIA DA SILVA CORRÊA, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a Kleumanery de Melo Barboza (orientadora)

Prof^a Conceição Linda de França

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

“...postura inclusiva não é aquela que desconsidera as diferenças ou faz de conta que todos são iguais, mas, ao contrário, aquela que pressupõe que é a partir das diferenças que podemos construir um universo mais rico de aprendizagem e de produção da vida social.” (Martins,2002, p.38).

RESUMO

O desenvolvimento deste trabalho tem como objetivo analisar a importância da aula de Arte em turmas com alunos Deficiência Intelectual (DI) no ensino especial, contextualizando a valorização desta disciplina dentro da instituição "apaeana", não somente propondo momentos para desenhar e pintar, mas uma disciplina curricular importante para o desenvolvimento cognitivo destes alunos. Com a formação docente nesta área da educação torna-se possível a criação de propostas para que os mesmos possam ter sensibilidade e apreciação, permitindo a liberdade de expressar conhecimentos e sentimentos, de criar, de experimentar e explorar, diferentes linguagens artísticas. A temática em questão integra a aprendizagem do aluno com DI, mostrando instrumentos de prática pedagógica para a consolidação das habilidades do mesmo. Assim, por meio de aplicação de três planos de aula, com alunos do 1º Ano do Ensino Fundamental da APAE de Campos Gerais, é possível entender como a uma formação em Artes Visuais se faz importante.

Palavras-chave: Arte, Deficiência Intelectual (DI), APAE, formação.

ABSTRACT

The development of this work is to analyze the importance of art class in classes with students Intellectual Disability (ID) in special education, contextualizing the development of this discipline within the "apaeana" institution, not only proposing moments to draw and paint, but an important curricular subject for cognitive development of these students. With teacher training in this area of education makes it possible to create proposals so that they can be sensitive and appreciation, allowing freedom of expressing knowledge and feelings, to create, to experiment and explore different artistic languages. The theme in question integrates student learning with DI, showing pedagogical practice instruments for the consolidation of the same skills. Thus, by applying three lesson plans with students of the 1st year of Primary Education of APAE of Campos Gerais, you can understand how an education in visual arts becomes important.

Keywords: Art, Intellectual Disability (ID), APAE, formation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE	Associação de pais e amigos dos excepcionais do Brasil
DI	Deficiência Intelectual
NEE	Necessidade Educacional Especial
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
OMS	Organização Mundial de Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Oficina de tecelagem.....	20
Figura 2 - Oficina de tecelagem.....	20
Figura 3- Apreciação da obra de Zorávia Betiol	21
Figura 4- Produção artística	22
Figura 5 - Produção artística	22
Figura 6- Produção artística	23
Figura 7- Leitura da história “Os três porquinhos”	24
Figura 8- Atividade com argila	25
Figura 9- Atividade com argila	25
Figura 10 - Atividade com argila	26
Figura 11 - Atividade com argila	26
Figura 12 - Atividade com argila	27
Figura 13- Atividade sobre pintura	28
Figura 14- Atividade sobre pintura	29
Figura 15- Atividade sobre pintura	30
Figura 16- Atividade sobre pintura	30
Figura 17- Atividade sobre pintura	31
Figura 18- Atividade sobre pintura	31
Figura 19- Atividade sobre pintura	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 BREVE HISTÓRICO DA ARTE E INCLUSÃO	09
3 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: conceitos, diagnóstico, processo de aprendizagem	13
3.1 Ensino de Arte: formação docente	16
4 ARTE: uma nova visão para educação especial	18
4.1 Da teoria para a prática.....	19
CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1 INTRODUÇÃO

A visão da Arte na Educação está relacionada aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Pode-se perceber que uma das funções da Arte na escola é levar o aluno a expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido para a imaginação. Ela é capaz de despertar sentimento, criatividade, emoção, percepção e imaginação. Ao levar o Ensino de Artes Visuais para a escola, o aluno compreende os seus próprios sentidos, sua cultura, ele é capaz de dar forma a seus próprios valores e ter capacidade de entender o multiculturalismo por meio de reflexões críticas sobre a singularidade e a diversidade numa perspectiva inclusiva.

Assim sendo, observa-se que a disciplina de Arte, favorece a construção de significados, conhecimentos e valores, pelos alunos com DI. Nesse sentido é relevante que a escola proporcione ao aluno um conjunto de experiências de aprendizagem e criação, que articule a percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

No primeiro capítulo, é abordado a história do ensino da Arte elencando também dados do surgimento e função da APAE de Campos Gerais. É proposto neste capítulo a discussão sobre a necessidade do ensino de Arte e como ela pode ser trabalhada dentro da escola Especial, sendo um instrumento da prática pedagógica priorizando os pilares da educação: o ver, o fazer e o contextualizar.

No segundo capítulo é abordado o conceito de DI com o objetivo de conhecer o aluno e assim mediar o seu processo de aprendizagem. Faz referência também a formação docente, a importância de buscar conhecimentos em relação a como lecionar, qual o conteúdo e por que se devem ensinar a disciplina de Arte.

No último capítulo há uma contextualização do ensino de Arte na Escola Especial e uma reflexão da teoria e prática durante o curso de Especialização em Artes Visuais oferecido pela UFMG. Nessa oportunidade são analisados três planos de aula que revelam na prática propostas de observação e reflexão sobre as experiências artísticas.

2 BREVE HISTÓRICO DA ARTE E INCLUSÃO

É na escola que todas as pessoas têm acesso ao conhecimento e desenvolvimento de suas habilidades. Para que todos tenham o mesmo direito de aprender é preciso compreender as necessidades específicas de cada aluno, e quando se trata de alunos com NEE, é necessário buscar meios e mecanismos que atenda o perfil individual de cada um. Durante a trajetória docente da autora, verificou-se a importância do processo formativo dos professores para elaboração de ações e estratégias, sendo utilizadas para efetivo processo de inclusão educacional.

O professor tem papel fundamental para a efetivação da inclusão educacional¹, deve estar aberto a quebrar paradigmas e manter-se constantemente atualizado com as mudanças educacionais contribuindo para a criação de um ambiente inclusivo com qualidade. Este processo de formação deve reforçar a necessidade da formação de ambiente diferenciado e criativo, proporcionando à fase escolar uma organização com formas diferenciadas de aprendizado sempre levando em conta as NEE, ou seja, não é atuar na preparação para a diversidade, mas sim para a inclusão, na qual não se encontra respostas prontas. Não se trata de uma preparação para atender as possíveis dificuldades que serão vivenciadas em sala, mas sim uma formação para que este profissional possa ver o seu aluno de outra forma, identificando e entendendo as peculiaridades.

Pode-se desenvolver na disciplina de Arte atividades que contribui para a interação e inclusão social dos alunos da Escola Regular e Especial. Segundo Vygotsky (1998, p.246): “a arte é um elemento significativo na constituição do sujeito, no momento em que ela atua sobre o plano emocional. A arte vive da interação, agregando os princípios da percepção, sentimento e imaginação”.

A ideia de estudar Artes Visuais² surgiu como uma perspectiva de ampliar conhecimentos e assim alcançar estratégias e realizar o planejamento de aulas motivadoras, que levem um conhecimento significativo para os alunos com necessidades especiais, destacando aqui o alvo desta pesquisa, os alunos com DI.

¹É acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino independente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas.

²Artes Visuais : É a prática da arte a “olhos vistos”, ou seja, a pintura, a escultura, o desenho entre outras, é tudo aquilo que você idealiza e consegue transformar em algo palpável.

O termo NEE refere-se a todas aquelas pessoas cujas necessidades se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem.

Crianças com necessidades especiais são aquelas que, por alguma espécie de limitação requerem certas modificações ou adaptações no programa educacional, a fim de que possam atingir seu potencial máximo. Essas limitações podem decorrer de problemas visuais, auditivos, mentais ou motores, bem como de condições ambientais desfavoráveis (ZACHARIAS, 2007, p.1).

Além da vivência em atividades que propiciam o domínio perceptivo e afetivo na Escola Especial APAE, o curso de Especialização em Artes Visuais veio enriquecer as aulas com atividades de incentivo a criação livre e a utilização de materiais variados, bem como o envolvimento das disciplinas Artes da Fibras, Escultura e Modelagem e Pintura.

A APAE originou-se no Rio de Janeiro em 1955 com o objetivo de promover o bem estar dos excepcionais³. E hoje continua sendo uma escola Especial que atende alunos com diferentes NEE, defendendo seus direitos, proporcionando inclusão social, além do atendimento educacional que visa o progresso global do aluno, nas áreas do conhecimento e do desenvolvimento. Fundada em 1993 a Escola Especial Caminho Suave - APAE de Campos Gerais, local da pesquisa deste trabalho, atende educando da faixa etária de 0(zero) anos (estimulação precoce) a idade adulta (EJA), diretamente as pessoas com DI e múltiplas⁴, além de prestar apoio a suas famílias. Esta instituição é uma organização social sem fins econômicos, presta serviços na área pedagógica, atendimento clínico (Fisioterapia, Psicologia, Fonoaudióloga, Terapia Ocupacional e Neurologista) e Assistência Social. Nesta pesquisa destaca-se a área pedagógica que busca inserir o aluno na sociedade, desde a compreensão das suas necessidades básicas cotidianas, até o desenvolvimento de suas habilidades. O trabalho realizado pelos docentes na Escola Especial- APAE visa compreender e conhecer o aluno com sua subjetividade, suas experiências e limitações. Deve se trabalhar com as potencialidades individuais enxergando além da dificuldade de aprendizagem de cada aluno, portanto as atividades desenvolvidas em sala de aula buscam promover

³ Um indivíduo que tem deficiência cognitiva de qualquer espécie.

⁴ Múltiplas é a ocorrência de duas ou mais deficiências simultaneamente - sejam deficiências intelectuais, físicas ou ambas combinadas.

o desenvolvimento de aspecto sensório-motor, sócio-afetivo, da linguagem, hábitos de higiene, saúde, alimentação, socialização e atividades da vida diária (ADVs).

A Arte proporciona aos alunos vivências e experiências que permitem liberar a criatividade, portanto na escola especial é uma ferramenta importante que permite o aluno com NEE um contínuo aprendizado através da cooperação e integração. Assim, pode se refletir a importância de trabalhar com os alunos da educação especial a disciplina de Artes visuais direcionada para uma educação em que se prioriza o saber, ver e perceber, distinguindo sentimentos, sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes. É interessante salientar o quanto a disciplina de Arte é capaz de transformar as pessoas e ajudar no desenvolvimento das crianças com NEE, pois essas crianças precisam de atividades orientadas que estimulem suas habilidades cognitivas.

Para tanto, no decorrer do curso, foi possível perceber que a Arte⁵ vem sofrendo transformações no passar da história, como também necessidade em ser destaque para o reconhecimento como área do conhecimento. Vale salientar que a disciplina de Arte era conhecida como Educação Artística⁶ e os professores não eram capacitados para lecionar a mesma, portanto o desenho e atividades relacionadas com as datas comemorativas eram acentuados com o fim de abrilhantar tais festividades e não aguçavam a curiosidade dos alunos.

Em uma entrevista para o Programa Roda Vida em 12/10/1998 a educadora Ana Mae Barbosa afirma:

[...] A arte é tão importante que existe desde o tempo das cavernas [...] Quando há uma crise educacional, a primeira disciplina que se corta é a arte. Mas apesar disso, resiste até os dias de hoje porque a arte é o esforço do ser humano para representar o mundo ao seu redor e representar também os ritmos constantes da vida. Então o ensino da arte hoje mudou muito. O modernismo entronizou a importância da expressão para a criança, para o adolescente e para o adulto. Liberou o adulto de normas rígidas e prescrevia a idéia de que a arte é interioridade e que você precisa liberar a sua expressão para organizar as suas imagens, fazer uma espécie até de edição de imagens [...] (BARBOSA, 1998, p.1).

⁵Atividade humana de ordem estética, representada por artistas, com o objetivo de transpor emoções e ideias.

⁶Nome que era dado ao ensino de arte pela LDBN de 1971, alterado pela LDBN de 1996 para Arte. A Educação Artística pressupunha uma formação polivalente dos professores, que deveriam trabalhar com todas as expressões artísticas.

O envolvimento com a Especialização em Artes Visuais revela o quanto a disciplina de Arte contribui para uma ampla experiência de aprendizagem e criação, articulando a percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

Ter um trabalho sistemático em Arte na escola significa propor a existência de um espaço de estudo, pesquisa e reflexão sobre o trabalho escolar em Arte e sua importância. “A Arte tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos.” (BARBOSA, 1975, p.113).

Para compreender, tais pensamentos, são necessários compreender a importância do fazer artístico como manifestação da atividade criativa do homem no mundo. Através da Arte o homem vai dando forma a seus próprios valores e consegue contribuir para a evolução histórica. A Arte é a leitura que o artista faz do mundo que o cerca através de seus sentidos. Ao incluir a disciplina de Arte no currículo a escola está possibilitando o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade, bem como socialização e imaginação. Ter uma educação em que se possa compreender a Arte na sua dimensão histórica, cultural e de linguagem é um dos objetivos da escola.

O interesse da pesquisa em saber como trabalhar a Artes Visuais na APAE surgiu da observação realizada no cotidiano escolar, da necessidade de mediar a aprendizagem destes alunos criando oportunidades para o desenvolvimento global e sua inclusão na sociedade. A escolha de trabalhar com os alunos com DI partiu da necessidade de prever atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros. Nessa perspectiva utilizar a Arte para estimular a autonomia dos alunos com DI, para que os mesmos saiam de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para uma apropriação ativa, oportunizando atividades que permitam a descoberta, inventividade e criatividade.

Dentro da realidade das Escolas Especiais a disciplina de Arte deve priorizar o objetivo final da educação, que é o aprendizado. Ter conhecimento das capacidades do aluno com DI nas aulas de Arte é visar constantemente a inclusão, estabelecendo uma visão do aprendizado em arte: o sentido da arte confundindo com o sentido da própria vida.

3 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: conceito, diagnóstico, processo de aprendizagem.

A educação é uma obra essencialmente humana, significa o ato ou processo de educar. Maritain (1947) conceitua a educação como uma arte, de natureza ética. Portanto toda arte, é, em si mesma, uma tendência dinâmica, com uma abertura para a riqueza da própria vida.

A educação é um direito fundamental do cidadão, garantido pela Constituição Federal. Neste sentido, é preciso garantir à pessoa com necessidades especiais tudo aquilo a que ela tem direito, conforme suas possibilidades. Faz se necessário conhecer a DI, para assim ter um olhar individualizado, conhecendo as dificuldades e potencialidades do aluno, planejando estratégias de aprendizagem em que oportunize atividades que estimulem a descoberta, a inventividade e a criatividade que ajudarão no desenvolvimento dos processos mentais. O aluno com DI constrói conhecimentos exercitando sua atividade cognitiva que é estimulada pela intervenção intencional do professor.

Deficiência é o termo usado para definir a ausência ou a disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica. Diz respeito à biologia da pessoa.

A Convenção da Guatemala, internalizada à Constituição Brasileira pelo Decreto nº 3.956/2001, no seu artigo 1º, define deficiência como “[...] uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social” (GOMES, 2007, p.14).

Para compreender como a disciplina de Arte pode favorecer o processo de aprendizagem dos alunos com DI faz-se importante discutir aspectos referentes a construção da inteligência nesses alunos, assim como, tentar esclarecer quem é esse aluno que se classifica como DI.

Pessoas com DI sofrem de uma alteração cerebral, provocadas por fatores genéticos, ocorridos na gestação, problemas no parto ou na vida após o nascimento. A DI, segundo a American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD), caracteriza-se por um funcionamento intelectual inferior à média do

Coeficiente de Inteligência (QI)⁷, associado a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e na comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho; que ocorrem antes dos 18 anos de idade. A criança com DI pode precisar de mais tempo para aprender a falar, a caminhar e ter autonomia. Na escola vai enfrentar dificuldades, precisando de um tempo maior para compreender o que é ensinado.

Na concepção vygotskyana,

Há potencialidade e capacidade nas pessoas com deficiência, mas entende que, para estas poderem desenvolvê-las, devem ser lhes oferecidas condições materiais e instrumentais adequadas. Com isso, deve-se oferecer a tais pessoas uma educação que lhes oportunize a apropriação da cultura histórica e socialmente construída, para melhores possibilidades de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1997 *apud* LEONARDO; BRAYLL; ROSSATOLL, 2009, p.1).

De acordo com Gentile (2006), a DI diagnostica-se, observando duas coisas: a capacidade do cérebro da pessoa para aprender, pensar, resolver problemas, encontrar um sentido do mundo, uma inteligência do mundo que a rodeia (a esta capacidade chama-se funcionamento cognitivo ou funcionamento intelectual). Em segundo a competência necessária para viver com autonomia e independência na comunidade em que se insere (esta competência chama-se comportamento adaptativo ou funcionamento adaptativo).

O funcionamento intelectual é realizado por pessoas especializadas como psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos, etc. As habilidades intelectuais são objetivamente avaliadas por meio de testes psicométricos de inteligência. Já o funcionalismo adaptativo é observado e analisado pela família, educadores e todas as pessoas que convivem com a criança DI. São registrados dados a respeito do comportamento da criança referente a sua vida diária, sua comunicação e convívio social.

Todo diagnóstico é importante para obter uma visão geral da criança e poder intervir para que a criança possa ter maior independência e receber um ensino de

⁷ Um fator que mede a inteligência das pessoas com base nos resultados de testes específicos. O QI mede o desempenho cognitivo de um indivíduo comparando a pessoas do mesmo grupo etário.

acordo com suas possibilidades. É conveniente sugerir que o professor conheça o diagnóstico do seu aluno com DI para poder interagir, propondo atividades facilitadoras da aprendizagem e desenvolvimento, atuando assim, como um mediador no processo de aprendizagem. De acordo com pressupostos vygotskyanos devem-se utilizar recursos pedagógicos variados para a realização das atividades pedagógicas, respeitando sempre as especificidades individuais dos alunos e utilizando material concreto.

É necessário que se atualizem os conhecimentos e se transforme a prática pedagógica, considerando as especificidades e peculiaridades advindas da deficiência intelectual. Enfatizar as possibilidades desse sujeito, na totalidade de seu ser, em detrimento da lógica do déficit, daquilo que ele não possui. A infantilização gerada por sentimentos de piedade, comiseração, superproteção e a descrença nas potencialidades da pessoa com deficiência intelectual devem ser abolidas (MINAS GERAIS, 2006, p.51).

A proposta pedagógica da disciplina de Arte para os alunos com DI da APAE de Campos Gerais tem como objetivo ofertar atividades que possibilitem momentos de livre expressão de sentimentos, aperfeiçoamento da linguagem expressiva, além de possibilitar novas maneiras de ser e sentir, a partir do ver, observar, fazer e refletir, sobre a sua produção e a dos outros. Para Buoro (2002, p.30), “a Arte é linguagem, construção humana que comunica idéias, e o objeto arte é considerado, portanto, como texto visual”.

Pessoas com deficiência mental têm muita dificuldade quanto à abstração, associação, aquisição de conceitos. Então o professor deverá trabalhar com materiais concretos, que saiam da realidade desses alunos para produzir uma associação a conceitos mais abstratos de forma gradativa (ARTEN; ZANCK; LOURO, 2007, p. 53).

Segundo Costa (2000) evidenciou a importância de trabalhar a Arte Visual junto a crianças com deficiência, no sentido de promover a motivação e a criatividade, contribuindo para a construção de sujeitos mais sensíveis, prontos para descobrir suas habilidades e talentos. O autor mostra a importância de trabalhar a Arte para que a criança expressar-se livremente, e isso se faz necessário para as crianças com DI, pois sem oferecer atividades prontas, as mesmas viabilizam a expressão do seu mundo interior e de sua personalidade.

O interesse de trabalhar a arte com o portador de deficiência surgiu da observação feita, pelos profissionais, da potencialidade dos seus alunos e da necessidade de criar oportunidades para desenvolver esse potencial, reconhecendo a arte como um caminho para o desenvolvimento global do indivíduo. Inicialmente, foi trabalhado como apoio psicopedagógico e não a arte pela arte (BRASIL, 1999, p. 08).

A Arte é um processo de criação, que desconsidera os aspectos patológicos da humanidade, portanto ao trabalhar a Arte em sala de aula, cria-se um processo facilitador de desenvolvimento e aprimoramento das capacidades e habilidades do aluno com DI.

3.1 Ensino de Arte: formação docente

Percebe-se que com a inclusão, profissionais da educação necessitam buscar novos conhecimentos para sua prática pedagógica. O professor deve inicialmente estar aberto a quebrar paradigmas e manter-se constantemente atualizado com as mudanças educacionais contribuindo para a criação de um ambiente inclusivo com qualidade.

Como afirma Martins (1998, p.29) “infelizmente a maioria de nossas escolas mantém ainda um ensino tradicional responsável pela limitação da criatividade do aluno”. Na teoria tradicional a Arte era entendida como mera proposição de atividades artísticas, em que os professores precisavam atender a todas as linguagens artísticas (mesmo aquelas para as quais não se formaram). Diante desse fator o professor produz atividades com modelos prontos em que o aluno reproduz cópias repetitivas.

Para ser um professor de artes em escola especial é necessário mais do que repassar conteúdos, é preciso envolver-se, criar mecanismos para desenvolver o potencial do aluno, ultrapassando o discurso verbal, para que o mesmo possa buscar por outras formas de comunicação e expressão. A sala de aula é composta de relações dinâmicas, decorrentes da interação entre o professor e alunos, ocasionando no cotidiano da escola e a construção do conhecimento a esse passa a ser construído através da interação do sujeito com o meio. O desenvolvimento se dá pela assimilação do objeto de conhecimento e pela acomodação dessas funções,

especificamente, os alunos com DI se apoderam do conhecimento “agindo e interagindo” sobre ele, modificando, descobrindo e inventando novas formas de reformular algo. Portanto a ação pedagógica do professor da APAE deve ser baseada numa atitude que envolva a afetividade, para que o aluno adquira segurança e manifeste suas idéias com convicção e autonomia, expondo assim suas necessidades, ansiedade e o conhecimento já adquirido.

O professor de artes é um pesquisador. Ele experimenta, constrói e transforma conceitos por meio, primeiramente, de sua própria vivência; trilhando o caminho de sua criatividade; descobrindo, desta forma, suas capacidades e limites para melhor compreender as capacidades e limites do educando e melhor conduzi-lo (BRASIL, 1999, p. 130).

É o professor de arte quem instiga o educando ao processo criativo, sendo um mediador de oportunidades. Pois, este profissional “[...] tem ao seu alcance todo o patrimônio cultural da humanidade para focar cada elemento da linguagem artística, ou seja, deve-se comparar movimentos culturais, autores e obras, enriquecendo a perspectiva do aluno”. (BRASIL, 1999, p. 131).

Cabe ao professor preparar o aluno através de atividades que o faça valorizar a disciplina de Arte, compreendendo a mesma na sua dimensão histórica, cultural e de linguagem. Portanto, para que as aulas de Arte com alunos DI tenham resultados positivos, a capacitação do professor se torna essencial, abordando sempre uma prática ao lado da teoria.

4 ARTE: uma nova visão para educação especial

O ambiente da sala de aula constitui-se em um espaço de aprendizagem em que o professor pensa em atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais dos alunos. Como foi dito no capítulo anterior a aula de Arte é essencialmente importante, através desta disciplina o aluno com DI é capaz de formar conceitos e imagens mentais das coisas que ele não vê, no desenvolvimento da sua criatividade e senso estético. As atividades na APAE são realizadas individualmente, ou seja, o aluno e o professor. Mesmo tendo a mesma deficiência, a mediação é diferenciada, pois cada aluno tem uma maneira e um tempo diferente na realização das tarefas. Antes da realização do curso de Especialização de Artes Visuais, oferecido pela UFMG, as aulas de Arte da turma do 1º Ano do Ensino Fundamental na APAE de Campos Gerais eram realizadas na sexta-feira com o objetivo de ser uma aula de recreação, envolvendo os alunos em atividades para colorir, recortar, pintar, massinha, entre outras atividades que não priorizava os pilares da educação: o ver, o fazer e o contextualizar.

Ao perceber e criar formas visuais, está-se trabalhando com elementos específicos da linguagem e suas relações no espaço (bi e tridimensional). Elementos como ponto, linha, plano, cor, luz, volume, textura, movimento e ritmo relacionam-se dando origem a códigos, representações e sistemas de significações. Os códigos e as formas se apresentam de maneiras diversas ao longo da história da arte, pois têm correlação com o imaginário do tempo histórico nas diversas culturas. O aluno, quando cria suas poéticas visuais, também gera códigos que estão correlacionados com o seu tempo (BRASIL, 1998, p. 64).

Nesse sentido, o campo das Artes Visuais dentro da APAE, contribui para que o aluno DI supere suas próprias necessidades. Todos os alunos podem se beneficiar com a arte, no caso dos alunos com DI, a arte tem um papel importante, pois ajuda na formação de sua personalidade, promovendo sua socialização e muitas vezes propiciando a sua inserção social e profissional. Através do conhecimento da arte o aluno é capaz de compreender o mundo, ela favorece a comunicação, expressão e linguagem, que quando estimulada, pode contribuir para o desenvolvimento da percepção, imaginação, raciocínio criativo e também sensibilidade. Por isso é importante ser um professor capacitado nesta disciplina, para se ter estratégias

pedagógicas capazes de estimular os alunos da APAE, principalmente o com DI que precisa desenvolver a habilidade de prestar atenção com estratégias diferenciadas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica,

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, a força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida (BRASIL, 1997, p.19).

Ao participar do curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, a autora adquiriu conhecimentos através de algumas disciplinas que proporcionaram situações de conhecimento teórico prático, essenciais no trabalho em sala de aula para aguçar o potencial criador do aluno, dando oportunidade para o desenvolvimento da coordenação motora, campo emocional e artístico, incluindo a diversidade cultural.

4.1 Da teoria para a prática

Para compreender melhor essa percepção serão analisados três planos de aula com o objetivo de colocar em prática o conteúdo estudado no curso de pós-graduação em Artes Visuais. O primeiro envolvendo a Tecelagem, o segundo a escultura com argila e o terceiro a pintura.

Destaco o plano de aula que tem como tema “Brincando de fazer Tecelagem”. Utilizando o conhecimento prévio dos alunos e materiais concretos como: tapetes feitos de tiras de malha pelos alunos do EJA da APAE e imagens de referência da obra de artista da tapeçaria Brasileira “Zorávia Betiol”, é possível estimular os alunos e mediar o seu desenvolvimento levando os mesmos a avançar na compreensão de concepção sobre a arte. A proposta desta atividade é contribuir com o bem estar emocional e melhorar a interação social do aluno com DI.

Antes da realização da pós em Arte, compreendia-se o trabalho da tecelagem dentro da APAE como uma atividade de artesanato, cuja finalidade era deixar o aluno com DI apto para o campo de trabalho. A tecelagem trabalhada com os alunos era realizada somente com tiras de malha, um trabalho em que envolvia a coordenação motora e também a concentração. Com os conhecimentos adquiridos

na disciplina de Tecelagem foi possível melhorar e ampliar as habilidades manuais dos alunos com DI, pois além da coordenação motora, atenção e concentração, envolveu também a criatividade.

A sequência de atividades inicialmente foi realizada na oficina de tecelagem da turma da EJA, para um momento de observação e conhecimento do material e do tear utilizado, destacando aqui que o aluno da APAE só tem o primeiro contato e conhecimento deste trabalho ao se tornar aluno do EJA.



FIGURA 1 -Oficina de tecelagem.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 2- Oficina de tecelagem.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.

Em seguida, foi apresentado aos alunos algumas imagens da obra de Zorávia Betiol, abrindo um espaço para que o professor instigasse o aluno a perceber características presentes nas obras da tapeçaria brasileira e nos trabalhos realizados por seus colegas.



FIGURA 3- Apreciação da obra de Zorávia Betiol.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.

Após essa atividade foi realizada uma proposta de criar uma releitura da obra de Zorávia Betiol, a partir da construção de uma obra de papel colorido, uma atividade manual lúdica, que desenvolve a motricidade, a observação, persistência na realização de uma tarefa. É importante dar oportunidades para que o aluno identifique, aprecie e interprete as releituras construídas.



FIGURA 4 - Produção artística.
Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 5 - Produção artística.
Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 6- Produção artística.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.

O segundo plano de aula trabalhado foi “Brincando com argila”, com o objetivo de levar o aluno com DI a ter contato com os sentidos, liberar seus movimentos, desenvolver a percepção e a psicomotricidade. A argila é um material maleável e fluido que promove melhoras na coordenação motora fina, na organização do pensamento e também na auto-estima. A sequência da atividade teve início com a leitura da história infantil “Os Três Porquinhos” pela professora e interpretação oral da história.



FIGURA 7 - Leitura da história “Os Três Porquinhos”.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.

Em seguida para dar continuidade foi apresentado aos alunos a argila, antes de modelar todos conheceram a história da argila e tiveram oportunidade de se habituar com o material. Foi realizado pelos alunos, pequenas esculturas relacionadas com os personagens da história contada, em seguida foi proposto para cada um criar sua própria história contando e expondo o material para seus colegas.



FIGURA 8 - Atividade com argila.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 9- Atividade com argila.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 10- Atividade com argila.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 11- Atividade com argila.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 12- Atividade com argila.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.

Com esta atividade é construído o conhecimento das diferentes manifestações artísticas produzidas pelo grupo através de novas maneiras de expressar sua individualidade. Esta atividade com argila permite uma maior autonomia e a ressignificação da experiência de cada um.

Analisando este contexto, é importante frisar que trabalhar com a argila em sala de aula melhora a auto-estima e desenvolve diversas capacidades intelectuais e psicomotoras do aluno. É um processo infinito de criatividade através da modelagem, portanto para agregar conhecimento à prática realizada é interessante mostrar obras de outros artistas para a turma.

O interessante da aula com argila é que, depois de seca, os alunos podem brincar pintando as formas que criaram com tinta guache.

No terceiro plano de aula foi trabalhado a pintura através da observação de duas obras: MERCADO, de Konstantin Titov e Natureza-Morta com limões num prato

de Vicent Van Gogh. Nas duas obras o aluno foi instigado a apreciar os elementos presentes através de indicadores realizados pela professora.

- Descrição (Identificação dos elementos)
- Análise (elementos que compõe a obra)
- Interpretação (expressão do imaginário)
- Julgamento (explorar a obra)



FIGURA 13 - Atividade sobre pintura.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 14- Atividade sobre pintura.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.

Na primeira obra foi proposto ao aluno observar e responder as questões dirigidas pela professora, já na segunda obra, de início foi trabalhado a observação, em seguida a proposta foi montar junto com a turma um prato com diferentes materiais para servir de obra de arte. Por fim cada aluno desenhou o prato de sua preferência. Para a realização da pintura foi apresentada uma tinta diferente da conhecida pelos alunos (guache), o material foi cola e terra de diferentes lugares da escola, jardim, parquinho e terreno baldio para obter diferentes tonalidades de cor. A terra e cola foi misturada e cada aluno escolheu o tom de marrom preferido.



FIGURA 15- Atividade sobre pintura.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 16- Atividade sobre pintura.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 17- Atividade sobre pintura.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 18- Atividade sobre pintura.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.



FIGURA 19- Atividade sobre pintura.

Fonte: Meyre Corrêa, 2015.

Neste plano de aula o aluno desperta o gosto pela pintura e pela arte a partir da releitura das obras de KonstantinTitov e Vicent Van Gogh.

Depois de colocar a teoria em prática entende-se que a disciplina de arte na escola Especial APAE não deve ser dispensável, é preciso ter um olhar mais apurado, buscando elevar a importância desta disciplina no ambiente educacional. Com os resultados obtidos em cada plano de aula, o encantamento dos alunos em conhecer a obra de outros artistas e através de materiais diferentes construir sua própria obra através da criatividade que foi além do que a autora esperava, pode-se concluir que a sensibilidade do aluno DI quando aguçada, instiga a percepção, imaginação e desenvolvimento cognitivo. As habilidades dentro da disciplina de Arte são consolidadas,

[...] quando uma pessoa pinta, desenha ou cria uma escultura, organiza espaços, define formas, compõe planos, enfim, produz artisticamente. Estrutura e articula o sentir e o pensar, por meio da construção visual. Nesse processo, estão presentes o conhecimento e a leitura dos elementos visuais, a organização e a ordenação de pensamento, a significação, a construção da imagem, a história pessoal e social de vida (BRASIL, 2002, p.17).

Ao trabalhar a disciplina de Arte com os conhecimentos adquiridos pela autora durante o curso de capacitação foi possível incentivar a turma do 1º Ano da APAE na construção e habilidades do ver, observar, ouvir, sentir, imaginar e fazer. Assim através da riqueza das elaborações expressivas e imaginativas dos alunos DI, constatou-se um crescimento pessoal e social.

CONCLUSÃO

O processo de aprendizagem não envolve apenas como se aprende, mas também como se ensina, principalmente quando se trata do ensino em escola Especial- APAE. Ao se capacitar na disciplina de Arte o docente da escola especial aprimora seus conhecimentos e desta forma é capaz de usar metodologias que ajudem o aluno com DI a desenvolver suas habilidades.

A Arte permite que o aluno desenvolva atitudes fundamentais como senso crítico e criatividade, facilitando também o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética.

A pesquisa revelou que através da disciplina de Arte o aluno é capaz de expressar e saber comunicar-se mantendo uma atitude de busca pessoal e também coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao conhecer e realizar produções artísticas.

Após essas reflexões a autora conclui que antes da realização desta Especialização em Artes Visuais, não era possível, com sua trajetória escolar, desenvolver uma compreensão maior da Arte e aplicar aulas significativas que levassem o aluno com DI a observar e refletir. Como professora na escola Especial - APAE os conhecimentos adquiridos certamente apoiará para a prática do dia-a-dia em sala de aula, propondo aos alunos atividades com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a sua produção e a dos colegas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES (AAIDD). Disponível em: <<http://www.aaidd.org>>. Acesso em: 29 set. 2015.

APAE de Casca – RS. *Inclusão da pessoa com deficiência*. Disponível em <www.casca.apaebrasil.org.br/artigo.phtml?a=18292/>. Acesso em: 29 set. 2015.

ARTEN, A.; ZANCK, S.; LOURO, V. *Arte e inclusão educacional*. São Paulo: Didática. 2007.

BARBOSA, A.M. *Entrevista concedida ao programa Roda Viva*, 1998. Disponível em: <www.rodaviva.fapesp.br/materia/370/.../ana_mae_barbosa_1998.htm>. Acesso em: 06 out. 2015

_____. *Teoria e prática da Educação Artística*. São Paulo: Cultrix, 1975.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC/SEF/SEP, 1999.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*. 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*. 5ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEF, 2002.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUOURO, A.B. *Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, R. X. *A socialização do portador de deficiência mental através da arte*. Revista Integração. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, v. 12, p. 16-19, 2000. Edição Especial.

GENTILE, P. *Parceiros na aprendizagem*. Nova Escola, São Paulo, n.193, p.32-39, jun./jul. 2006.

GOMES, A.L.L. *Atendimento educacional especializado: deficiência mental*. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2015

LEONARDO, N.S.T.; BRAYLL, C.T.; ROSSATOLL, S.P.M. *Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas de ensino básico*. Revista

Brasileira de Educação Especial, Marília, v.15, n.2, mai./ago. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141365382009000200008>. Acesso em :01 dez .2015

MARTINS, M.C; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T.T. *Didática do ensino da Arte*. São Paulo: Editora FTD, 1998.

MARITAIN, J. *Distinguir para unir o los grados del saber*. Buenos Aires: Desclée de Brouwer, 1947.

MINAS GERAIS, *Secretaria de Estado e Educação*. Caderno de textos para formação de professores da rede pública de ensino de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.

ZACHARIAS, V.L.C.F. *O Jogo Simbólico*. 2007. Disponível em <www.centrorefeducacional.com.br/jogosim.htm>. Acesso em 08 ago. 2015.